

Maio/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa – Colaboradora

Estudante colaboradora:

Eduarda Almeida Miranda – Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração

Agradecimento especial:

Elvis Nascimento da Silva

Wesley Viera da Silva

Edição:

Nº 08, mai./2022

Porto Nacional, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO¹

Apresentação

Com satisfação voltamos a apresentar mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e IF_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Em razão da pandemia, a coleta de preços para a realização da pesquisa esteve suspensa de abril de 2020 a março de 2022, em função, principalmente, da impossibilidade de coleta presencial e da consequente dificuldade da tomada de preços à distância. Todavia, em função de recente melhora na conjuntura pandêmica e posterior extinção de emergência em saúde pública, a pesquisa foi retomada em sua integralidade.

Este relatório traz, portanto, resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional nos primeiros dias do mês de **maio de 2022** – apresentando, além de indicadores como o Índice Inflacionário e do Salário Mínimo Necessário, uma breve análise da conjuntura econômica e dos principais acontecimentos adjacentes repercutidos sobre o custo de vida da população.

Destaca-se a seguir os objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o

¹ Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do IF_Consulting.

Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, portanto, contribuir com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

Considerações metodológicas

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se,

além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

| Porte | Quantidade |
|--------------|------------|
| Hipermercado | 3 |
| Supermercado | 7 |
| Mercadinho | 6 |
| Mercearia | 8 |
| Total | 24 |

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 15 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

² Decreto Lei nº 399/38.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

| Produto | Quantificação |
|---------------------|----------------------|
| Arroz | Pacote 5 kg |
| Feijão carioca | Pacote 1 kg |
| Farinha de mandioca | Pacote 1 kg |
| Óleo de soja | Frasco 900 ml |
| Açúcar | Pacote 2 kg |
| Café em pó | Pacote 250 g |
| Leite integral | Caixa 1 L |
| Margarina | Pote 250 g |
| Carne | 1 kg |
| Banana | 1 kg |
| Tomate | 1 kg |
| Pão francês | 1 kg |

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Pertinente informar que embora sejam produtos com características físicas particulares e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática estas últimas são submetidas à devida padronização.

Resultados

Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador³ portuense no mês de abril de 2022 era **R\$ 694,88**.

Deste modo, o conjunto dos alimentos básicos à subsistência do trabalhador, a chamada Cesta Básica de Alimentos, encerrou o mês de abril de 2022 custando R\$ 17,30 a menos do que no mês imediatamente anterior, quando foi precificada em R\$ 712,18.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que para adquirir uma unidade (1) desta em abril de 2022, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **137 horas e 10 minutos**. Jornada ligeiramente inferior (2,2%) à jornada de trabalho necessária ao mesmo fim verificado no mês imediatamente anterior, quando foi registrada em 140 horas e 30 minutos. Contudo, destaca-se que apesar da redução verificada, a jornada de trabalho necessária continua demasiadamente longa.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em abril de 2022 **comprometeu** o equivalente a **62,3%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de abril de 2022, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 2.084,64**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de abril de 2022 deveria ter sido de **R\$ 5.837,69**. Ou seja, **4,8** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Índice Inflacionário

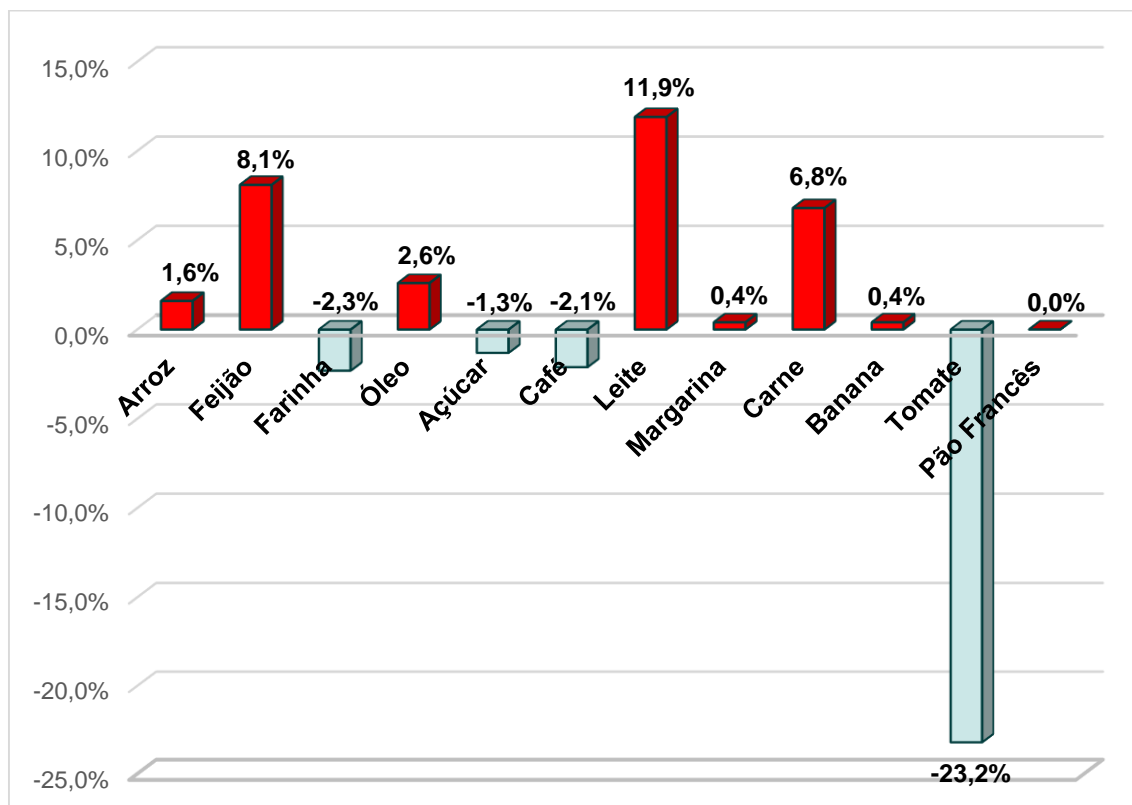
Ante os dados apresentados, é possível verificar a incidência de **DEFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **-2,4%** para o mês de abril de 2022, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de

Alimentos aferido em abril de 2022 foi 2,4% inferior ao registrado no mês anterior.

Uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA para o período em questão evidencia que a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou alta de preços ou não tiveram variação de preços. Contudo, cerca de 35% dos produtos apresentaram redução de preços durante o mês em questão.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: abril de 2022.



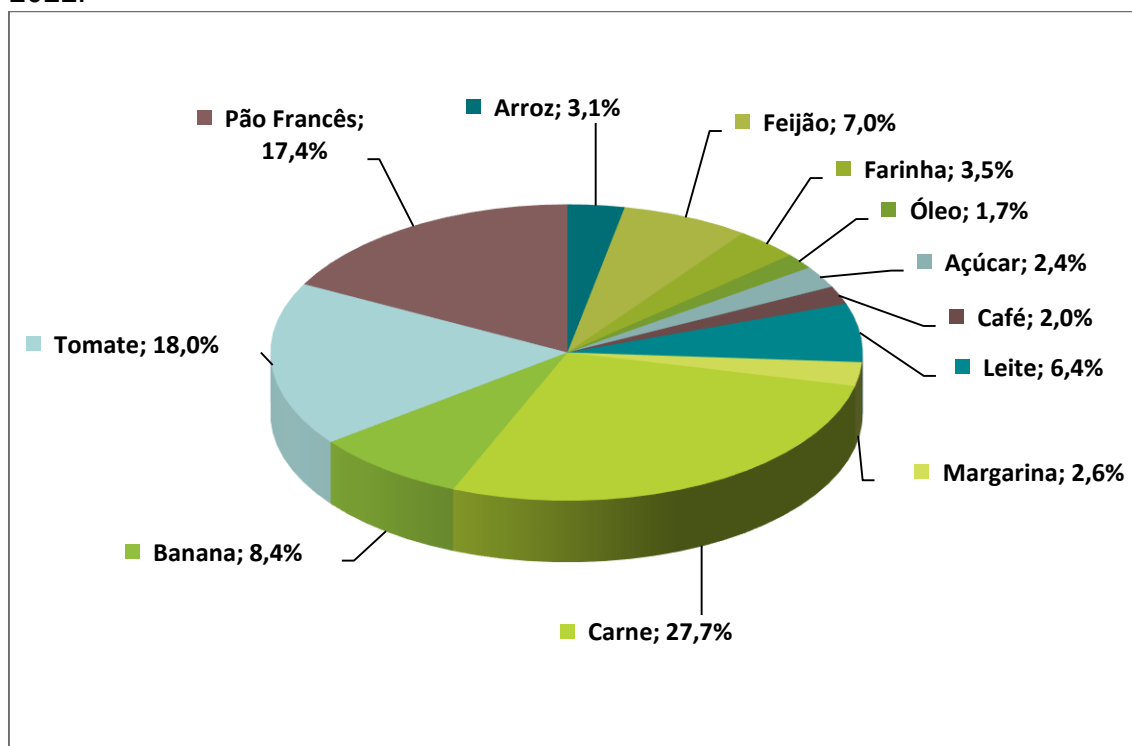
Fonte: Elaboração própria.

A alta mais expressiva ficou por conta do leite, que apresentou aumento de mais de 11%. Por outro lado, entre os que tiveram diminuições de preço, a redução mais expressiva se deu no preço do tomate com redução de 23,2%. Demais produtos, como o café, o açúcar e a farinha também apresentaram diminuições de preços, mas em níveis estáveis.

Ainda assim, registrou-se a elevação nos preços de mais cinco alimentos da Cesta. Neste sentido, os destaques foram o feijão (8,1%), a carne (6,8%), o óleo (2,6%), o arroz (1,6%) e a banana (0,4%).

O Gráfico 2 a seguir ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: abril de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Por este espectro, o principal responsável pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o mês de abril foi o tomate. Tal produto vem a

bastante tempo figurando como um vilão da CBA. Em um histórico anual, o preço do tomate vem oscilando em altas acentuadas e reduções moderadas.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou mais de 1/4 do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de abril no município.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o tomate e o pão francês. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 18% e 17,4% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, representaram exatamente 63,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de abril em Porto Nacional. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em abril de 2022, R\$ 438,46 para a compra desses três produtos. Ou seja, 40% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de apenas três itens da cesta, à saber: de carne, tomate e pão francês.

Se ao exemplo anterior forem adicionados a banana, veremos que, juntos, os quatro produtos representaram aproximadamente 71,5% do custo da cesta básica de alimentos em abril de 2022.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representam 10% do preço da Cesta.

Análise

Durante o mês de abril de 2022 o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional apresentou uma ligeira redução em relação ao mês anterior, registrando taxa de -2,4%. Trazendo assim, esperanças para a comunidade portuense e circunvizinha.

Tal baixa fora provocada, sobretudo, em razão da redução do preço do tomate, produto que há tempos vinha registrando persistente alta. Os motivos da diminuição do preço do tomate são diversos, e, em grande parte, inerentes à própria cultura do vegetal. Em um histórico recente, o preço deste produto tem registrado oscilações com altas acentuadas e reduções moderadas.

Ainda que a maioria dos produtos que compõem a CBA tenham tido aumento de preços, os quatro produtos que tiveram seus preços reduzidos, contribuiram, assim, com pequena reposição da perda do poder de compra do trabalhador assalariado registrada para o mês de março de 2022.

A despeito do registro de deflação nesse período, verifica-se que o custo de vida da população portuense e circunvizinha encontra-se excessivamente caro em relação ao seu próprio histórico, em relação ao Salário Mínimo Necessário, e em relação à própria renda média do trabalhador.

De tal modo, o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional, em abril de 2022, chegou a 62,3% da renda mínima mensal (salário-mínimo). Isso significa que o trabalhador assalariado (salário-mínimo) portuense chegou a comprometer em média em abril de 2022 quase 70% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Isso leva à preocupante constatação de que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser 4,8 vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente, de R\$ 1.212,00.